Doenças do Movimento:

Estudo epidemiológico busca traçar o perfil das patologias neurológicas em Cabo Verde

Está em curso a aplicação de um questionário de pesquisa sobre as doenças do movimento em Cabo Verde. É a primeira fase do estudo epidemiológico sobre tais patologias neurológicas que a Fundação Doenças do Movimento em Cabo Verde (DDM-CV) está a realizar no país. Com este estudo, o primeiro do tipo a ser realizado no território nacional, a DDM-CV pretende caraterizar e analisar a população que é afetada por essas enfermidades e, simultaneamente, preencher a lacuna de dados estatísticos que existe sobre as mesmas. A divulgação dos resultados está prevista para dezembro de 2024.

Por: Teresa Sofia Fortes

As doenças do movimento (DDM) são patologias neurológicas frequentes de diferentes causas, que são caraterizadas por distúrbios motores variados (lentidão ou aceleração de movimentos, rigidez muscular, tremores, espasmos), assim como não-motores (alterações do raciocínio e do humor, distúrbios gastrointestinais e do sono). Entre elas estão a Doença de Parkinson (DP), a Paralisia Supranuclear Progressiva (PSP), a Atrofia Multisistémica (AMS), a Degeneração Corticobasal (DCB), a Coreia de Huntington e as distonias.

No nosso país, diz Leida Tolentino, Doutora em Psicologia e Neurocientista e presidente da Fundação Doenças do Movimento em Cabo Verde (DDM-CV), "não existem estudos científicos sistemáticos e abrangentes quanto à frequência e distribuição das DDM. Geralmente, os dados quanto a essa categoria de patologias são baseados em estatísticas globais".

Daí a decisão da Fundação DDM-CV de caraterizar e analisar a população que padece de tais patologias. Leida Tolentino afirma que "se trata de um estudo epidemiológico observacional primário com o intuito de recolher dados concretos, de todos os pacientes que já foram identificados com DDM. Em suma, será um censo.

Numa segunda fase, que deverá ter começado ainda em junho, "será feita também a revisão de processos clínicos existentes em instituições de saúde, incluindo hospitais, centros, delegacias e clínicas de saúde (setor público e privado)", explica a presidente da Fundação DDM-CV, que é também a investigadora principal deste estudo. Para a terceira fase da pesquisa estão agendadas entrevistas presenciais em Santiago, Fogo, São Vicente e Santo Antão com o objetivo de alcançar "o maior número de portadores".

Desafios: disponibilização de dados e falta de hábito de participação em inquéritos on line

A equipa de pesquisa que estará no terreno nestas quatro ilhas é composta por especialistas que tanto trabalham no estrangeiro, como no caso do Doutor Filipe Monteiro, PhD, analista de dados e professor na Brown University (Estados Uindos da América) e de Cláudia Brito Pires, assistente de investigação e mestranda em neurociência molecular e translacional na Universidade de Coimbra, como em Cabo Verde, a médica neurologista Antónia Fortes, co-investigadora no estudo e que exerce no Hospital Universitário Agostinho Neto (HUAN), e a assistente de investigação e enfermeira Hedilaine Gomes.

"Pretendemos alcançar as restantes ilhas através de registos eletrónicos e do inquérito online", afirma a presidente da Fundação DDM-CV, explicando a seguir que, além do número e dos tipos de DDM diagnosticadas, a equipa de pesquisa deverá colher informações sobre os fatores de risco (exposição a toxinas ambientais e poluição, estilo de vida e genética), acesso a medicamentos, frequência de utilização de terapias (fisioterapia, terapia da fala e terapia ocupacional), nível de comparticipação de seguro de saúde, nível de mobilidade e autonomia, humor e cognição dos doentes, bem como participação em atividades comunitárias e barreiras físicas, socio-emocionais e institucionais que interferem na sua habilidade de manter a qualidade de vida desejada.

Mas alguns grandes desafios aguardam a equipa de pesquisa. Logo à partida, o acesso aos processos clínicos existentes nas instituições de saúde. É que, apesar de a pesquisa ter sido aprovado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa para a Saúde (CNEPS) e pela Comissão Nacional de Proteção de Dados (CNPD), "é necessário sempre obter autorização das instituições específicas para acesso aos seus respetivos registos", lembra Leida Tolentino.

Por outro lado, o preenchimento de inquéritos online, mesmo garantindo o anonimato, "ainda não é uma prática comum em Cabo Verde", afirma a investigadora principal do estudo, constituindo por isso outro desafio que a Fundação DDM-CV irá encontrar no decurso da recolha de dados.

Melhores políticas públicas sobre DDM

A realização deste estudo é, entretanto, fundamental, defende Leida Tolentino, já que "em Cabo Verde, a única pesquisa sobre as DDM, segundo o nosso conhecimento, consiste de um estudo piloto retrospetivo através da revisão de processos clínicos de pacientes atendidos no ambulatório do Hospital Universitário Agostinho Neto, na cidade da Praia, que foi apresentado na I Conferência da Fundação DDM-CV, em abril de 2021, pela Dra. Antónia Fortes, co investigadora no atual estudo proposto, e colegas neurologistas do HUAN".

Os resultados desta amostra, composto por 77 pacientes com idade entre os 34 e os 87 anos (60% do sexo masculino), revelou os seguintes diagnósticos, segundo critérios internacionais: 84% com DP, 5% com Coreia de Huntington, e 3% com Paralisia Supranuclear Progressiva (PSP). A maioria

dos pacientes encontrava-se com tratamento em regime de monoterapia, enquanto cerca de 22% eram seguidos através de teleconsulta (durante a pandemia da COVID-19) e menos da metade tinha realizado exames cerebrais.

O estudo que a Fundação DDM-CV está agora a fazer, afirma Leida Tolentino, fornecerá a Cabo Verde "um conhecimento mais completo do quadro cabo-verdiano das DDM". "A pesquisa poderá resultar na elaboração de estratégias clínicas específicas para a identificação, seguimento e tratamento mais eficaz de pacientes, assim como na otimização de políticas públicas no respeitante ao acesso à medicação e a serviços de apoio multidisciplinares", acrescenta a presidente da Fundação DDM-CV.

Riscos prevenivéis e não preveniveis

Além disso, o estudo poderá resultar "na otimização de políticas públicas no respeitante ao acesso à medicação e a serviços de apoio multidisciplinares. Neste sentido, a pesquisa poderá ter um impacto positivo e significativo na qualidade de vida das pessoas com deficiências e suas famílias em geral em Cabo Verde", declara a investigadora principal do estudo, que também alerta para a correlação entre o envelhecimento da população e as DDM.

A boa notícia é que estudos têm demonstrado que várias DDM são preveníveis, precisamente devido a fatores de risco ambientais evitáveis (pesticidas, produtos químicos industriais, poluição do ar, etc.) e estilos de vida protetores (exercício, dieta), daí que a Fundação DDM-CV espera também, por meio deste estudo, medir a prevalência e os fatores de risco associados às DDM em todo o território cabo-verdiano.

"Participemos, partilhemos e aprendamos", pede Leida Tolentino

"A saúde é um bem comum com estatuto especial. Os portadores de doenças do movimento sentem que devem unir-se, porque unidos farão coisas até hoje impensáveis. Confio na interação e na participação individual", disse um dia o fundador da Fundação DDM-CV, Corsino Tolentino.

Fazendo suas as palavras do seu pai, que também padeceu de uma DDM, Leida Tolentino, lança um apelo: "Portadores de DDM em todas as ilhas, participem. Profissionais de saúde, facilitem o acesso a processos clínicos existentes nas suas respetivas instituições e ajudem a disseminar a informação junto dos seus pacientes. E familiares, cuidadores e população, em geral, partilhem a informação sobre o estudo com os seus contatos pessoais e nas redes sociais".

Os participantes elegíveis para a pesquisa são adultos diagnosticados com DDM residentes em Cabo Verde e em idade adulta (superior a 18 anos). "Os dados brutos são recolhidos de forma segura e permanecem confidenciais, e dados identificadores são pseudonomizados (de-identificados)", garante Leida Tolentino.

Como participar? Através do link: https://survey.sogolytics.com/r/buAOj4. Para saber mais sobre o estudo antes de participar, basta consultar a rede social da Fundação DDM-CV (www.facebook.com/groups/doencasdomovimento), o seu website (www.doencasdomovimentocv.org), e e-mail (hello@doencasdomovimentocv.org) ou ainda a investigadora Antónia Rodrigues Fortes, médica neurologista no Hospital Universitário Agostinho Neto, na cidade da Praia, que é co investigadora no estudo.

O que são as DDM

As DDM são patologias neurológicas frequentes de diferentes causas, sendo caraterizadas por distúrbios motores variados (lentidão ou aceleração de movimentos, rigidez muscular, tremores, espasmos) assim como não-motores (alterações do raciocínio e do humor, distúrbios gastrointestinais e do sono).
A idade é o principal fator de risco em várias doenças do movimento (DDM), incluindo a doença de Parkinson, que é a DDM mais comum e de maior crescimento no mundo, tendo mesmo sido declarada uma "pandemia de DP" com estimativas da duplicação de número de casos globais em 2040.

Isso deve-se principalmente ao envelhecimento da população, aumento da longevidade e aos subprodutos da industrialização, como tóxicos ambientais, incluindo certos pesticidas, produtos químicos industriais e poluição do ar. África e Cabo Verde, em particular, não estão imunes a estes riscos.

"No continente Africano, em particular, nota-se uma rápida transformação demográfica com o aumento da esperança de vida e a expansão populacional", alerta Leida Tolentino.

Tabela de Publicidade

Jornal Fogo Business	IVA Incluído (15%)	
Posição	por edição	mensal
Orelha	2 500	5 000
Rodapé 1ª página	2 000	4 000
Rodapé de página interna	1 000	2 000
1 Página	1 800	3 600
1/2 Página	900	1 800
1/3 Página	600	1 200
1/4 Página	500	1 000
1/8 Página	400	800